

Maputo acolhe Conferência Nacional da Rapariga

Quarta, 16 Dezembro 2015

SOB o lema “Apostar na Rapariga é Apostar no Futuro”, a cidade de Maputo acolhe desde ontem a I Conferência Nacional da Rapariga, na qual participam meninas provenientes de todas as províncias do país, representantes das organizações da sociedade civil, do Governo e parceiros de cooperação.

No encontro, que termina hoje, está em debate a situação da saúde, educação, empoderamento e bem-estar da rapariga, com enfoque para o combate aos casamentos prematuros e gravidezes precoces.

Vários esforços conjuntos do Estado e do Governo, das organizações da sociedade civil e parceiros de cooperação estão a ser desenvolvidos no país em prol da rapariga.

Porém, apesar dos esforços levados a cabo em prol das raparigas em Moçambique, estas ainda se encontram numa situação de vulnerabilidade constante, causada por vários factores, entre eles os casamentos prematuros e as gravidezes precoces.

O Governo aprovou recentemente a Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros, um instrumento de importância para a protecção da criança, sobretudo para a rapariga.

A sua implementação efectiva trará grandes avanços para a erradicação deste mal e em certa medida contribuirá para que progressos sejam dados neste sentido, não só em relação à eliminação dos casamentos prematuros como também na aposta de uma educação e saúde de qualidade para as raparigas moçambicanas.

Em Moçambique os casamentos prematuros apresentam taxas de prevalência bastante elevadas.

Segundo o Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) de 2011 48 por cento de raparigas moçambicanas casa-se antes dos 18 anos e 14 por cento antes dos 15, sendo um dos países com as taxas mais altas do mundo (11.º lugar) e na região da África Austral e Oriental (2.º lugar).

Moçambique é um dos 193 países membros das Nações Unidas que adoptou recentemente, na Assembleia-Geral da ONU realizada em Setembro último, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2015-2030.

Esta nova agenda de desenvolvimento global prioriza o fim da pobreza, das desigualdades e da injustiça até 2030 e inclui uma meta específica para eliminar os casamentos prematuros. É por isso tempo de o país tornar os seus compromissos de prevenção e combate aos casamentos prematuros em acções concretas.

Fonte ligada à organização do evento disse ao nosso Jornal que com esta conferência se pretende reforçar o diálogo nacional sobre os direitos humanos das raparigas como forma de construir alternativas mais eficazes para garantir um ambiente em que elas gozem duma vida digna, sã, plena e livre de práticas prejudiciais ao seu crescimento e desenvolvimento.

A conferência é também uma oportunidade em que as raparigas trazem a debate público os problemas que elas enfrentam na primeira pessoa, a diferentes níveis, assim como debater planos e mecanismos para a implementação de programas de protecção da rapariga, incluindo o debate sobre a Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros e questões ligadas à saúde, educação e empoderamento da rapariga.

O evento é organizado pela Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP), de que fazem parte diferentes organizações nacionais e internacionais que trabalham em prol da rapariga e tem o apoio do Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC), da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), do Departamento Britânico para Desenvolvimento Internacional (DFID) e demais parceiros.

O evento conta com mais de 250 participantes provenientes de todas as províncias e alguns distritos, representando grupos e associações de raparigas e rapazes, organizações e instituições de defesa dos direitos humanos, direitos das mulheres e raparigas, parceiros de cooperação e representantes do Governo e de instituições académicas.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/47968-maputo-acolhe-conferencia-nacional-da-rapariga>

